



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

27 DE MAIO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DA INSTA-
LAÇÃO OFICIAL DA COMISSÃO NACIO-
NAL DO ANO INTERNACIONAL DA JU-
VENTUDE

Ao instalar a Comissão Nacional do Ano Internacional da Juventude, o Brasil se junta a inúmeros países que, sob inspiração da Organização das Nações Unidas, decidiram dedicar o ano de 1985 à reflexão e ao desenvolvimento de ações relacionadas com necessidades, anseios e perspectivas dos jovens.

Nossos jovens, entre 15 a 24 anos, constituem cerca de um quinto de nossa população. Representam mais de um quarto da mão-de-obra empregada nos centros urbanos e aproximadamente um terço dos trabalhadores rurais. Seus problemas e aspirações não podem, portanto, ser relegados, sob pena de comprometer seriamente o próprio destino nacional.

Nos países em desenvolvimento, os problemas que afligem nossa juventude tornam-se tanto mais complexos quanto mais traduzem os profundos desníveis que separam regiões,

grupos sociais, setores da economia caracterizados por diferentes conteúdos tecnológicos, afora as dificuldades entre os meios rural e urbano.

Embora se constate uma crescente modernização do setor primário, a verdade é que o jovem, no meio rural, tem um limitado acesso aos serviços básicos — mormente à educação —, voltando-se prematuramente para outras atividades, pela absoluta impossibilidade de prosseguir — ou muitas vezes ingressar — na escola. No campo, encontram-se, por isso mesmo, três quartos dos jovens brasileiros não alfabetizados.

Na cidade, enfrentam os jovens, freqüentemente, a falta de oportunidades ocupacionais. Atividades sem perspectiva de progresso, que perpetuam situações de pobreza aguda, em que o emprego é inseguro, a renda é tão incerta como variável e as possibilidades de carreira inexistentes. Boa parte destes jovens constitui a clientela de nossas escolas noturnas.

Nesse quadro, é natural que a educação se confunda com as expectativas de ascensão e de integração social. Suas funções são, de fato, múltiplas, podendo-se, entretanto, ressaltar seu papel como agente social, sobretudo em lares desfeitos pela migração do chefe de família.

A Nova República, em consonância com o que preconiza a Organização das Nações Unidas, entende que a busca do desenvolvimento e a luta pela paz não podem prescindir da ativa participação da juventude. Essa participação dispensa encorajamento, porque nos jovens está a mais clara e manifesta certeza de que somente a democracia pode viabilizar o progresso com justiça social.

O Governo convida os jovens a se associarem à patriótica tarefa de modernização e democratização das instituições

políticas nacionais e, através delas, estabelecer padrões de comportamento econômico e conduta social, compatíveis com as exigências do povo brasileiro.

Aos ilustres membros desta importante Comissão, quero transmitir a minha esperança de recolher subsídios à formulação de uma política para a juventude brasileira. Tenho a convicção de que, assim procedendo, estaremos cuidando, com responsabilidade e amor, do futuro do Brasil.

Como símbolo, gesto e expressão do nosso sentimento, escolhemos para Presidente de Honra deste órgão, o mais jovem brasileiro, a juventude com gosto de perenidade, porque é feita de caráter, patriotismo, doação e grandeza: Sobral Pinto.